

As agentes de saúde do Ceará

Márcio Moreira Alves *

Em 1987, o Ceará era o último estado do Nordeste em percentual de crianças vacinadas contra doenças evitáveis como sarampo, difteria, coqueluche e poliomielite. Morriam antes de completar um ano 95 de cada mil crianças nascidas vivas. Hoje, a cobertura por vacinas é a melhor da região e compete com estados avançados, como o Paraná e São Paulo.

A mortalidade infantil caiu 32% em quatro anos, sendo que menos de um terço dessas mortes são causadas por disenteria, doença antes responsável por quase metade dos óbitos. A situação mudou tanto que está sendo estudada pela Unicef, a organização das Nações Unidas que cuida das crianças, e será apresentada como um exemplo mundial.

Quando acontece algo errado no Brasil, podem fazer a conta: 60% da responsabilidade é a ignorância, 30% é a safadeza e só 10% podem ser atribuídos ao destino. As altíssimas taxas de mortalidade nordestinas não fogem à regra. A chave da vitória que os cearenses estão obtendo na luta pela vida está em terem acabado com a corrupção no sistema de saúde pública e terem investido pesado na educação popular.

Qual foi o milagre? Em primeiro lugar, as mulheres em si: primeiro, as cerca de 6 mil agentes de saúde, treinadas pouco, mas o suficiente para transmitir às outras informações elementares sobre os seus próprios corpos e os dos filhos. Com uma mochila de primeiros socorros às costas, elas andam de casa em casa pelo interior, muitas vezes a pé, ensinando, vacinando, fazendo curativos e levantando dados sobre as famílias. Podem acreditar: há mulheres que morrem de câncer no útero por terem vergonha de ir ao médico.

Depois, as médicas que quase sempre são quem chefia os programas estaduais e municipais. Há ainda, com um peso enorme, o poder político, a vontade de fazer certo e honradamente. Ela foi assumida por Tasso Jereissati e pelos seus colaboradores e está por trás de tudo que aconteceu de decente nos últimos anos em um estado secularmente dominado por meia dúzia de coronéis.

Finalmente, como atrás de tudo o que funciona direito no Brasil, há um homem que resolveu se rebelar contra uma realidade injusta. Chama-se Carlyle Lavor, médico perseguido pela polícia política da ditadura, que teve de abandonar a sofisticação das UTIs e voltar para a sua terra natal, um município sertanejo chamado Jucás. Lá, verificou que não dava conta de cuidar da saúde do povo só com a ajuda de Miriam, sua mulher, assistente social. Passaram a treinar mulheres da comunidade para atenderem às necessidades básicas, como lições de higiene para as mães, vacinação, aplicação de soro caseiro etc. Foi o escolhido por Jereissati para a Secretaria da Saúde.

Dizendo assim, fica esquisito, mas a seca de 1987 foi uma sorte para o Ceará. Colocada diante da emergência, a equipe de Carlyle teve de interromper a discussão sobre a maneira ideal de implementar os seus projetos e meteu a mão na massa. Havia dinheiro para pagar um salário mínimo aos chefes de famílias flageladas. Ao contrário do passado, quando essas verbas eram distribuídas pelos prefeitos, vereadores e cabos eleitorais, dessa vez, tanto no Ceará como em Pernambuco, a sua gestão foi confiada a grupos de ação comunitária, constituídos por funcionários, mas também por representantes da Igreja e de associações de moradores. Treinaram-se improvisadamente milhares de mulheres como agentes de saúde em 18 municípios do sertão. A ideia era que se devia trabalhar para o desenvolvimento futuro, mesmo em uma situação de crise aguda, quando o fundamental era apenas sobreviver.

Terminada a crise, o programa foi reestruturado. Elaborou-se a rotina para o trabalho de seleção e capacitação das agentes e estabeleceram-se metodologias para a sua supervisão, acompanhamento e avaliação.

Democracia direta nem sempre dá certo. Afinal, o Ceará pode ter melhorado, mas ainda está longe de ser um cantão suíço. Em três municípios tentaram escolher os agentes de saúde por eleição. Verificou-se a possibilidade dos resultados serem manipulados pelos partidos políticos. Adotou-se então uma seleção por entrevistas e provas escritas, sendo as candidatas apresentadas pelas suas comunidades. Por precaução, não se divulgam os nomes das que

ficam em segundo e terceiro lugares, para evitar ameaças às vencedoras. A forma jurídica do contrato é a de uma bolsa de estudos que pode ser suspensa a qualquer tempo, para evitar a síndrome do funcionário público.

Quase todas as agentes são mulheres porque a cultura local rechaça a possibilidade de um homem entrar a qualquer hora nas casas, ter conversas íntimas com as mulheres e ainda apalpar os seios em busca de caroços ameaçadores. O único que encontrei, em um distrito de Maranguape, tinha um jeito de padre. Aliás, o trabalho que lá faz Darlene Mafalda, a secretária municipal de Saúde, é tão comovedor que bem mereceria a atenção do mais célebre dos seus conterrâneos, Chico Anísio.

Atualmente as agentes de saúde só não trabalham em 40 dos 178 municípios do estado. Cada uma cuida de 50 a 80 famílias. Cada grupo de 30 a 40 agentes é supervisionado por um profissional de nível universitário, mas muitas delas se queixam de saber pouco e reclamam mais treinamento. Essa necessidade é evidente quando se sabe que algumas são analfabetas. Em Maranguape há uma que faz dupla com uma sobrinha de 12 anos, senhora de uma letra perfeita. Recebe um terço do salário da tia pelo ofício de escritã.

A Unicef diagnostica o perigo de um retrocesso. Diz o seu relatório que, a prosseguir o baixo grau de institucionalização e integração no sistema geral de saúde, a precariedade da supervisão, as falhas no suprimento de equipamentos etc, há o risco de o impacto diminuir, até desaparecer.

A equipe de Ciro Gomes, governador eleito com o apoio de Tasso Jereissati, está consciente dos riscos e empenhada em ultrapassá-los. Embora habituada a contar com os seus próprios recursos, tem esperanças de conseguir apoio do Ministério da Saúde para ir adiante. Alceni Guerra, que é pediatra, pretende lançar o programa de agentes de saúde para o Brasil inteiro, treinando e contratando cerca de 45 mil. Se conseguir livrá-lo do clientelismo e da pressa das coisas feitas só para a tevê ver, prestará um imenso serviço aos pobres desta terra.